Anno XXVI. Quarta-feira 14 de Agosto de 1850. N. 181.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 1, ás 2 h. e 57 m. da m.
Nova a 7, ás 7 h. e 14 m. da t.
Cresc. a 14, ás 3 h. e 27 m. da t.
Cheia a 22, ás 6 h. e 52 m. da t.
Ming. a 3[0] ás 11 h. e 54 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. S. Clara. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
13 Terç. S. Hypolito. Aud. do chanc. e J. da 1. v.
14 Quart. S. Eusebio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
15 Quint. ✱✱ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Sext. S. Roque. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
17 Sab. S. Mamede. Aud. J. dos orf. e do m. da 1. v.
18 Dom. S. Joaquim pai de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 13 DE AGOSTO.

Sobre Londres. 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 345.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$500 a 16$700
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000........... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios....... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos.......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO DE 29 DE JULHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. GABRIEL MENDES DOS SANTOS.

Urgencia para discussão das interpellações do Sr. Mello Franco.

O Sr. Eusebio (ministro da justiça) :--Sr. presidente, algum incommodo de saúde me privou de comparecer nestas duas ultimas sessões, como eu tive a honra de participar a V. Exc.; não me achava pois presente na occasião em que o nobre deputado por Minas Geraes entendeu dever dirigir alguns artigos de interpellação ao governo. Ora, em vista do que dispõe o regimento nesta parte, fica ao ministro conservada a liberdade de responder immediatamente, ou no dia que o Sr. presidente marcar. Eu não estava presente, como já disse ; compareço hoje pela primeira vez, declaro que desejo responder a essa interpellação desde já : parece-me que as disposições regimentaes me dão esta liberdade ; porém prefiro, para evitar qualquer questão, pedir a urgencia para responder já a estas interpellações, que foram julgadas urgentes pelo nobre deputado, e por consequencia estou convencido de que uma resposta prompta e immediata he que convém. *(Apoiados.)*

O Sr. Sousa Franco :--Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente :--He contra o regimento, que não admitte discussão sobre requerimentos de urgencia.

O Sr. Aprigio :--Elle bem sabe disto.

O Sr. Presidente :--O Sr. ministro da justiça pede urgencia para responder desde já ás interpellações que foram feitas pelo Sr. deputado Mello Franco; os senhores que approvam a urgencia queiram levantar-se. *(Depois da votação.)* Esta vencida a urgencia.

O Sr. Eusebio (ministro da justiça) :--Peço a palavra.

O Sr. Presidente :--Tem a palavra o Sr. ministro da justiça.

O Sr. Eusebio (ministro da justiça) :--Os artigos de interpellação apresentados pelo nobre deputado a quem tenho a honra de referir-me são quatro : no primeiro o nobre deputado pergunta ao governo :--Abandonado Montevidéo pelos Francezes, qual será o procedimento do governo imperial ?

Devo declarar ao nobre deputado e á camara que o governo entende não ser conveniente, nem conforme aos interesses do paiz, dar uma resposta a esta interpellação *(Muitos apoiados.)* Como o regimento, na parte relativa ás interpellações, dispõe que se o ministerio declarar que póde, ou que não he conveniente responder á interpellação, não se admittirá discussão, nem se dará seguimento a ella, eu não acrescentarei mais nenhuma palavra a estas que acabei de enunciar sobre este artigo. *(Apoiados.)*

Quanto ao segundo artigo, encerra elle duas partes, a primeira he :--« He verdade que o presidente da provincia do Rio-Grande do sul deportou o Francez Dubreuil, proprietario da typographia onde se imprimia o periodico denominado *Pharol* ? » A segunda he :--« Mandou encarcerar o cidadão editor do referido periodico Manoel José da Camara Junior ? » Emquanto á primeira parte devo declarar ao nobre deputado que na verdade o presidente da provincia do Rio-Grande do sul deu ordem para que viesse remettido este Francez ao governo afim de que o governo deliberasse se elle devia ou não ser expulso do territorio brasileiro, fazendo-o immediatamente evacuar o territorio da provincia do Rio-Grande do sul. Como o nobre pareceu no discurso que proferio nesta casa, e que vem transcripto no *Jornal do Commercio*, pôr em duvida o direito do governo a este respeito, não me limitarei a responder só com o facto. Notarei primeiro que o acto que diz respeito ao individuo Dubreuil não foi um acto novo, e que partisse do actual presidente da provincia ; elle apenas tornou effectiva a deportação que já tinha sido ordenada por outro presidente do Rio-Grande do sul em época anterior ; o Sr. Saturnino de Souza e Oliveira Coutinho, quando presidente do Rio-Grande do sul, em 13 de outubro de 1842 expedio a portaria que passo a ler *(lê)*:

« Na primeira embarcação que sahir para qualquer porto estrangeiro Vmc. fará embarcar o Francez Claudio Dubreuil que se acha retido para isso a bordo da canhoneira que faz o registo na barra, ajustando a sua passagem, e remettendo-me a conta della para lhe ser paga pelas despezas eventuaes do ministerio da justiça. Deos guarde a Vmc. Rio-Grande, 13 de outubro de 1832.--Assignado, o Sr. Saturnino de Souza e Oliveira ;--dirigida ao Sr. Antonio José Affonso Guimarães Junior. »

Já vê pois o nobre deputado que o acto especial de que se trata não partio originariamente do actual presidente do Rio-Grande do sul. Este homem effectivamente sahio do imperio, foi para França, passados tempos, voltou para o Rio de Janeiro, do Rio de Janeiro para o Rio-Grande ; não obteve nenhuma ordem revogatoria da quella em virtude da qual foi elle expulso do territorio brasileiro ; parece-me pois que na hypothese de que se trata, era não só direito, mas até dever do presidente do Rio-Grande do sul, tornar effectiva esta ordem de deportação emquanto não fosse revogada.

Quanto ao direito em these de fazer retirar estrangeiros do territorio, o nobre deputado me perdoará que me admire de que o nobre deputado ponha em duvida o exercicio de um direito tão universalmente reconhecido. *(Muitos apoiados.)* Em todas as nações da Europa he este principio admittido como um direito que tem o governo com relação aos estrangeiros, que procuram habitar o seu territorio, e que elles se tornam perigosos, ou mal comportados ; mesmo a Inglaterra, tão ciosa a respeito do direito de residencia, por mais de uma vez tem, por meio dos *allien bills* ou leis relativas aos estrangeiros, declarado positivamente que o governo póde sem processo fazer com que estrangeiros residentes na Grãa-Bretanha della sejam expulsos ; esta legislação porém tem soffrido varias modificações ; e a este respeito ha um discurso muito notavel de Sir Robert Peel, em 1822, em que extensamente trata desta materia, e em que mostra que he um direito exercido por todas as nações sempre que entendem que a presença de um estrangeiro he perigosa, ou menos conveniente no territorio do seu paiz. Este direito com relação ao Brasil tem sido exercido por todos os governos de todas as côres politicas sempre que se tem offerecido a occasião de o exercer. Este direito não tem sido mesmo contestado pelas legações estrangeiras nesta côrte. Todos os ministros estrangeiros aqui residentes tem reconhecido no governo o direito de fazer sahir os seus compatriotas. Apenas tem pedido a declaração dos motivos porque o governo assim procede. Admira pois que se ponha em questão o exercicio de um direito tão geralmente reconhecido *(apoiados)* e que foi exercido tantas vezes sem controversia. *(Apoiados.)* Com que fundamento, senhores, põe o nobre deputado em questão o exercicio deste direito ? Porque não se acha escripto na constituição do imperio. O nobre deputado me permittirá que eu observe que a constituição não he o codigo proprio para nelle se escreverem direitos semelhantes. *(Apoiados)*

Quanto á segunda parte : « Se mandou encarcerar o cidadão Manoel José da Camara Junior, » eu direi que na occasião em que o nobre deputado apresentou a sua interpellação, nenhum conhecimento official tinha o governo de semelhante materia. Apenas sabia o que pelos jornaes desta côrte se tem publicado a este respeito ; mas pelo vapor chegado hontem, o governo recebeu este officio (*mostra um documento*) sób n. 46, datado de 16 de julho do corrente anno, em que o presidente do Rio-Grande circumstanciadamente expõe os motivos que teve para recommendar ao chefe de policia a prisão deste individuo. O presidente da provincia mostra, pelos documentos que acompanham este officio, que este individuo se acha já pronunciado por crime que não tem fiança. Eu remetterei o officio á mesa, que por ser volumoso não posso ler, nem pude fazer copiar. Qualquer Sr. deputado que queira o póde consultar, e pedirei ao Sr. presidente que no fim da sessão m'o mande restituir, não para archiva-lo, mas para o mandar publicar. Quero que a camara e todo o publico tenham conhecimento das razões que o presidente do Rio-Grande teve para assim proceder. *(Apoiados.)*

Creio ter dado, a este respeito as informações mais amplas que he possivel dar. Porém não posso deixar de dizer que tendo sido ordenada a prisão de um individuo, que pouco depois foi pronunciado por crime inafiançavel, he claro que foi guardada a nossa legislação, que permitte fazer a prizão antes de culpa formada nos crimes inafiançaveis. Decidir se foi a pronuncia bem ou mal feita, se foi bem classificado o crime na legislação criminal em que se reputa incurso o autor desses artigos, não he tarefa em que eu possa entrar ; só aos tribunaes competentes pertence decidi-lo.

A terceira pergunta he : -- « Considera o « governo de nenhum effeito a amnistia « concedida ao capitão Pedro Ivo e Miguel « Affonso por não haverem elles assignado « termo de residencia fóra do imperio ? »-- O nobre deputado me permittirá que me admire de que ainda disto fizesse objecto de uma interpellação. (*apoiados.*) ; se o nobre deputado fizesse disto objecto de censura, eu admittiria. Está no seu direito, emquanto enuncia a sua opinião de accordo com a sua convicção particular ; mas quando o nobre deputado pergunta ao governo qual seu modo de pensar a este respeito, quando a opinião do governo tem sido já emittida nesta camara, no senado, em actos officiaes de natureza não reservada, creio que o nobre deputado deve estar certo da resposta que terá, isto he, que o governo esta convencido que a amnistia concedida ao capitão Pedro Ivo, a Miguel Affonso e outros caducou desde o momento em que rejeitaram essas condições. *(Apoiados.)* He principio corrente que um dos modos por que se resolvem as obrigações he não se cumprirem as condições *(apoiados)* ; desde o momento em que as condições não se preenchem, caducam as obrigações (*apoiados*), e direitos que dellas dependem. O contrario seria admittir que qualquer cidadão a quem se concede uma amnistia condicional tivesse o direito de a converter por um acto proprio em amnistia pura e completa. Parece-me pois que isto he materia evidente ; entretanto lembrarei ao nobre deputado que em 1840, no mez de agosto, quando estava no poder o ministerio conhecido pelo ministerio da maioridade, com cujos principios o nobre deputado se acha de accordo, foi promulgado um decreto de amnistia, datado, se me não engano, de 22 ou 23 de agosto, que se acha na collecção do anno respectivo, na parte das decisões do governo. Este decreto declara positiva e terminantemente que concede amnistia aos réos de crimes politicos, uma vez que assignem termo de residir nos lugares que o governo julgar conveniente, accrescentando que a amnistia não lhes approveitaria senão depois de assignado o termo, e que mesmo depois de assignado, e de fazer-se effectiva a graça, se quebrassem o termo, ficaria *ipso facto* revogada a amnistia, e sujeitos os réos aos processos e julgamentos de seus crimes. Eis pois estes principios, que o nobre deputado parece repellir, muito amplamente desenvolvidos nesse decreto, que partio de um ministerio que supponho não merecerá do nobre deputado a pecha de menos regular em seu procedimento.

Vamos ao 4.º artigo : « Em que dia foram « recolhidos á prisão os amnistiados que « se achavam na Bahia ; recusaram elles « igualmente assignar o termo de residencia fóra da provincia de Pernambuco ? » Mandarei á mesa o aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça, em 25 de maio de 1850, e o officio do vice-presidente da Bahia datado de 11 de julho de 1850. Por ahi verá o nobre deputado que os réos a quem se refere, não aceitaram tambem a condição offerecida, e em consequencia foram remettidos a Pernambuco para a respeito delles se proceder conforme o direito e a natureza dos factos ou crimes por elles praticados. Quanto ao dia em que foram recolhidos á prisão, o vice-presidente não o declara ; mas se, como acredito, a pergunta do nobre deputado tem por fim verificar se esta prisão foi anterior ao acto de não aceitarem a amnistia, desde já asseguro que foram presos antes deste facto, assim como foram presos o capitão Pedro Ivo e Miguel Affonso, que foram recolhidos a fortaleza de Santa Cruz antes de lhes ser notificada a amnistia.

Eu não findarei sem pedir licença para lembrar á camara que apenas restam 30 dias de sessão, que temos muitas materias da maior importancia de que tratar, e que em consequencia disto me parece que a camara deve ter muito em vista a necessidade de applicar o tempo que resta á discussão destas leis importantes (*apoiados*) ; pedirei mesmo licença a camara para lembrar que a opposição, procurando impedir que certas medidas se adoptem, esta talvez em seu direito, porque, se entende que essas medidas não são convenientes, não lhe contestarei o direito de embaraça-las, mas tambem á maioria da camara corre a obrigação de não se deixar levar por esses manejos da opposição. (*Muitos apoiados*)

O Sr. Mello Franco : -- Aceitem a reprimenda.

O Sr. Ministro da Justiça : -- O nobre deputado sabe perfeitamente que não me poderia passar pela mente a louca ideia de dar uma reprimenda á camara....

O Sr. Miranda : -- Deixe-o fallar.

O Sr. Ministro da Justiça : --.... eu fallo como membro da camara, e julgo que estou no meu direito lembrando o que convém A opposição tem-se queixado constantemente de que se lhe não da tempo para discorrer e fallar ; mas por estas mesmas interpellações eu vejo que a opposição o que quer he que a camara discuta materias que tem sido amplamente discutidas, como são as questões relativas a Pedro Ivo e á amnistia *(apoiados)* que me parecem exhaustas. Se tivesse a opposição sido tolhida de discutir, não deveria ter materia nova, em vez de repetir sempre os mesmos objectos? *(Apoiados.)* Esta insistencia em repetir as mesmas discussões mostra que ella tem discutido tudo quanto póde trazer para a discussão.

Sobre o objecto das interpellações já todos teem opinião formada segundo sua razão ou suas paixões ; entretanto, Sr. presidente, creio ter respondido a ellas completamente, ou pela maneira por que me foi possivel. *(Muito bem, muito bem)*

(*Continuar-se-ha.*)

Publicações a pedido.

Illm. Sr. Azevedo Filho. -- Muito lhe agradeço os elogios que V. S. ha dias se dignou fazer a meu respeito, e espero que continuará.

Hoje sigo para côrte com licença, e alli terá V. S. um criado para cumprir suas ordens. Seu venerador e criado

Manoel Joaquim de Barros.

Pernambuco, ás 5 horas da tarde, 13 de agosto de 1850.

Documentos a favor do alferes reformado João Baptista de Azevedo.

Attesto que a supplicante he viuva, tem dous filhos, sendo um de nome João Baptista de Azevedo, maior de 48 annos de idade, e outro de nome Maria Francisca do Rosario, maior de 50 annos de idade ; he sustentada por seu filho João Baptista de Azevedo, seu unico arrimo : tanto a supplicante, como a mencionada sua filha vivem honestamente. Outrosim, que o dito João Baptista de Azevedo não pactuou com a revolta, que grassou nesta provincia : foi inspector de quarteirão durante a primeira quadra da revolta, e ainda depois, onde prestou serviços ao governo : de seu comportamento nada me consta, que lhe possa desabonar. E por ser verdade passei o presente em virtude do despacho retro.

Olinda, 29 de abril de 1850. -- *Dr. Filippe Jansem de Castro e Albuquerque*, lente proprietario da academia juridica de Olinda.

Refiro-me ao attestado supra, e acrescento que tendo sido delegado supplente deste termo posso asseverar que o filho da supplicante João Baptista de Azevedo, prestou como inspector de quarteirão bons serviços durante a revolta, que muito desejava vêr suffocada : attesto mais que a supplicante he sujeita a accessos de loucura e pauperrima, que o dito Azevedo tem quatro filhos menores, sendo entre elles uma donzella. Por ser verdade dou o presente.

Olinda, 1.º de maio de 1850. -- O bacharel *Luiz Paulino Cavalcante Velez da Guevara*, professor substituto do collegio das artes e deputado provincial.

Refiro-me aos attestados retro. — Olinda, 1.º de maio de 1850. -- *Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado*, capitão secretario do commando superior.

Refiro-me aos attestados dos Srs. Drs. Filippe Jansem de Castro e Albuquerque e Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara, o que jurarei se necessario fôr.

Olinda, 1.º de maio de 1850. — *João Gonçalves Rodrigues França.*

Refiro-me aos attestados dos Srs. Drs. Filippe Jansem de Casto e Albuquerque e Luiz Paulino Cavalcante Velez de Guevara, acrescendo mais que o conheço ha mais de 20 annos no mesmo estado, a mesma conducta que presentemente tem, o que juro se possivel fôr.

Olinda, 1.º de maio de 1850. -- *Francisco José do Amaral*, cirurgião-mór da legião de Olinda.

Refiro-me aos attestados acima declarados.-- Olinda, 1.º de maio de 1850. -- *João Pessoa Cavalcante Cezar de Mello.*

Refiro-me aos attestados dos Srs. Drs. Filippe Jansem de Castro e Albuquerque, e Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara; accrescentando que o filho da supplicante estava justo e contratado para receber-se em matrimonio com a mãi de seus filhos por assim haver outras pessoas o aconselhado.

Olinda, 1.º de maio de 1850. -- O padre *Joaquim da Assumpção*, escrivão da camara ecclesiastica.

Attesto que, por conhecer a João Baptista de Azevedo, e isto muito de perto, refiro me á attestação do Dr. Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara, o que por ser verdade o affirmo debaixo da fé do officio.

Olinda, 1.º de maio de 1850. — *José Antonio Serpa*, escrivão da provedoria.

Refiro-me aos attestados acima dos Srs. Drs. Jansem de Castro e Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara em tudo quanto affirmam a respeito da supplicante e de seu filho o alferes da guarda nacional reformado João Baptista de Azevedo ; por ser verdade, e por ser o que me consta, e ser publico e notorio a respeito nesta cidade.

Olinda, 2 de maio de 1850. -- *Manoel José Teixeira Bastos Junior*, professor publico de primeiras lettras no curato da Sé.

Refiro-me ao attestado do Sr. Dr. Filippe Jan-

FOLHETIM.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

As muitas occupações que pesaram sobre nós nestes dias passados nos impossibilitaram de dar mais cedo ao publico satisfação de nós no cumprimento dos deveres que voluntariamente nos imposemos ; pedimos-lhe desculpa, e vamos satisfazer a essa nossa rigorosa obrigação.

Pela segunda vez foi levado á scena em a noite de 7 do corrente o insigne drama — *Os dous renegados* -- Nós que somos devedores ao publico de o instruir da sua boa ou má execução, vamos agora cumprir nossa promessa com o maior prazer, e temos a satisfação de annunciar que ella foi tal, como a desejavamos : as pequenas e mui leves faltas que ainda notámos, nos merecem toda desculpa : todavia fallaremos ligeiramente nellas, porque nutrimos o desejo ardente de que a companhia dramatica do nosso primeiro theatro seja quando não perfeita, ao menos muito boa.

Principiaremos pela decoração. A sala de Pero Gonçalves achámos ricamente pintada, perfeito desempenho de um artista, que dotado de muita habilidade sób as direcções do Sr. Germano, tem satisfeito ao publico com a execução do seu trabalho. O carcere esteve igualmente bom, notamos-lhe, porém, um pequeno defeito : o panno do fundo não estava em harmonia com o todo do carcere, era-lhe superior, e não pareceu-nos proprio de um carcere da inquisição, segundo a descripção que temos visto dessas horrorosas prisões. A capella subterranea esteve magnifica e muito sobresahio o quadro de Nossa Senhora que se via collocado no fundo; produzio essa pintura a mais bella illusão. Cumpre-nos dar ao habil pintor os bem merecidos elogios pelo bom desempenho do seu trabalho, muito principalmente quando não he pintor scenographico, nem tem conhecimentos theoricos da sua arte, e o que faz he sómente por esse aborto da natureza que o doutou de talentos, talentos que mais tem desenvolvido só pela pratica, e que melhormente se desenvolveriam se fossem esclarecidos, e dirigidos pela theoria. Corre-nos a obrigação de darmos noticia de um artista nosso comprovinciano que possuindo não poucos conhecimentos scenographicos, e quasi consumado na sua arte, dotado de engenho e bom gosto, discipulo de um dos mais habeis artistas, que conhecemos (o Sr. Lopes Cabral) já tem dado provas da perfeição com que trabalha em differentes obras, com que tem mimoseado o publico assim no theatro de Apollo, como mesmo no de Santa Isabel : fallamos do Sr. Claudino Antonio Corrêa Cabral. Este moço trabalhou no panno de bocca que ahi está sujeito ao exame de todos os olhos ; o franjado desse panno he todo seu, e não se póde negar que está perfeitamente executado : he um primor d'arte Nós, pois, recommendamos ao Sr. Germano este artista ; cremos que muito ganha o theatro, e ainda mais satisfeito ficará o publico.

Quando recommendamos o Sr. Claudino, não se entenda que temos em vista afastar aquelles que já se acham contractados para as pinturas do theatro ; não : desejamos unicamente que tudo ahi seja o melhor possivel : reconhecemos, apreciamos o merito e habilidade desses senhores ; mas não se póde tambem negar que elles reunidos a um que os pode dirigir pelos conhecimentos proprios que tem se tornarão melhores, e entendemos que o Sr. Claudino contractado para esse trabalho, em nada póde prejudicar aos outros. Perdoem-nos os leitores esta digressão que julgamos muito conveniente, e passemos á execução da peça.

Esther esteve mais bem vestida, e nunca a achamos tão linda e bella como então : sua voz foi mais agradavel, porque esteve muito mais animada, e sua parte bem decorada : com justiça podemos dizer que nessa noite ganhou um completo triumpho : em muitas scenas nos arrebatou o espirito, e completamente nos satisfez ; oh!

« O seu porte era garboso,
« Mavioso o seu fallar,
« O seu gesto era sem arte,
» Fascinante o seu olhar. »

E quando Simeão patenteia a dôr que havia de sentir, se por ventura lhe roubassem o seu querido Benjamim, que elle amava tanto, e que fasia toda a sua alegria : ella diz : « Meu pai, não amas a tua Esther ? Esther que dera a vida por te fazer feliz !....» exprimio-se tão bem, com tanta ternura e naturalidade, que nos veio á ideia, a ternura com que a bella engraçada rainha de Suza empenhando o amor que lhe tinha Assuero em favor de Mardocheo, seu tio, supplica e alcança a revogação do decreto de morte, fulminado pelas intrigas do sanguinario Aman, contra o seu povo, pelo qual ella tudo sacrificaria.

Jonathas (o Sr. Costa) não esteve mão, notamos-lhe ainda algumas faltas : no primeiro acto esteve frio e pouco animado ; appareceu sem chapéo, sem duvida porque se esqueceu, falta esta que foi logo de todos percebida ; e quando se retirou no fim do acto, em vez de sahir pela porta do fundo, que he a que deitava para a rua, sahio por uma porta lateral que conduzia a uma das camaras do palacio. Na lucta, que teve com Samuel, cahio mal, estirou-se no chão, e abrio tanto as pernas para os lados, que nos tirou toda a illusão do quadro : sua voz ainda foi muito gutural, e por entre os dentes, e sua gesticulação sem ordem, nem harmonia. Ja uma vez confessámos ; a amisade que consagramos ao Sr. Costa, a imparcialidade que acompanha os nossos escriptos, nos obrigam a censurar seus defeitos, movidos pelo sincero desejo que temos de que elle corrija seus erros como actor.

Simeão (o Sr. Raymundo) esteve interessante : sua voz foi bem ouvida de todos, e a gesticulação muito melhor que da primeira vez ; tinha já o seu papel bem decorado : não cessaremos de pedir ao Sr. Raymundo que nunca deixe de decorar os seus papeis, para sempre brilhar na execução delles. Quando Jonathas querendo consola-lo, e mitigar a sua dôr excitada pelo regio decreto de exterminio e morte para os Judeos, lhe diz que se conseguirem sahir do reino, poderão achar guarida segura em outro qualquer paiz, elle responde : — Guarida traiçoeira ! Insensatos ! que empregam a morte e a violencia para fazer proselitos, que pretendem com a fouce da devastação cortar pela raiz crenças antigas ! Insensatos ! mil vezes insensatos ! porque hão de fazer martyres, porém não seguidores ! -- Estas palavras foram proferidas com tanto fogo e naturalidade que parecia o Sr. Raymundo um perfeito Judeo, afferrado em extremo ás tradições de seus pais, e em demasia zeloso observador da lei do Santo Conductor. Quando Jonathas desculpa-se por não poder deixar a côrte ; elle assim se exprime : abandonar Sara, a companheira da minha vida !... aquella que me fez chorar de prazer e alegria, como hoje choro de dôr e de pesar. , oh ! fôra barbaro, fôra cruel ! . . . aqui o acento de dôr da sua tremula voz foi o mesmo do esposo fiel e amante, e as contracções do seu semblante as mais naturaes e expressivas. Receba, pois, o Sr. Raymundo as nossas felicitações, e praza ao *Céo* que não nos dê daqui para diante occasião de lhe censurarmos alguma falta.

Izabel (a Sra. Joanna) em tudo a achamos bôa, e ainda mais na scena de loucura na capella subterranea : a chacara foi mais bem cantada, mais doloroso o acento de sua melodiosa voz no recitato final das quadras : simplesmente vestida de branco.

« Do cabello escuras tranças
« Pelos hombros lhe ondeavam,
« E no palido alabastro
« Lividas se deslisavam. »

Era a esposa forçada, mas fiel e honrada em lucta cruel com a amante verdadeira e extremosa : em uma palavra, nada lhe podemos notar, além da pouca friesa de suas risadas nesta mesma scena.

Samuel (o Sr. Germano) tudo delle foi bom, foi grande, foi sublime e encantador. O Sr. Germano tem o dom de arrebatar o espirito dos expectadores, prender suas attenções, e ganhar seus corações. No primeiro acto vio-se em seu semblante todas as demonstrações da alegria perfeitamente estampadas. No carcere todas as amarguras da dôr ; e quando entrou na sala do julgamento, sua admiração e seu pezar não podia ser por outro mais bem imitados. Não nos podemos furtar ao dever de declarar que nessa noite a platéa esteve verdadeiramente animada, e não podia deixar de se sentir arrebatada de enthusiasmo á vista de um artista como o Sr. Germano, que luctando com innumeras difficuldades tanto naturaes, como circumstanciaes as sabe vencer com facilidade, para apresentar-se ao publico de maneira a satisfazer completamente.

Pero Gonçalves attendeu a nossa anterior observação : esteve bom e bem caracterisado. Fr. Gil esteve ainda melhor: O Pagem Mourisco excellente e engraçado. Os outros não desmereceram, e quanto dissemos da primeira, vez confirmamos agora. Ouvio, Sr. Cabral ? Não nos esqueceremos do pequeno Benjamim, agradou-nos muito : sobremaneira gostamos de sua viveza e desembaraço : que esperanças tão lisongeiras nos vai elle dando ! Deos o conserve, e a nós tambem : a elle para ser um dia actor de merito, e a nós para lhe fazermos justiça.

Não concluiremos sem pedir ao Sr. Germano que em obsequio ao publico de Pernambuco, mande emendar o rotulo que está na casa, onde se guardam as bengallas ; estamos informados que S. S. não tem querido desfazer o que outrem fez ; mas, meu senhor, he um erro escandaloso, seja quem for o seu autor, não tenha receio, desmanche-o e corrija assim essa tão vergonhosa falta.

* * *

sem de Castro e Albuquerque por ser verdade o quanto allega a favor de João Baptista de Azevedo por eu ter verdadeiro conhecimento do sobredito João Baptista.

Olinda, 2 de maio de 1850. — *Bernardino de Senna Dias*, juiz de paz do corrente anno, do primeiro districto da freguezia de San-Pedro-Martyr desta cidade.

Refiro-me aos attestados dos Srs. Drs. Filippe Jansem de Castro e Albuquerque e Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara, por ter perfeito conhecimento da supplicante e seu filho o alferes reformado João Baptista de Azevedo.

Olinda, 2 de maio de 1850. -- *João Soares Raposo.*

Conheço muito ao supplicante e por isso refiro-me aos attestados dos Srs. Drs. Jansem e Vellez de Guevara por serem verdadeiros no que referem delle.

Olinda, 2 de maio de 1850. — *Eduardo Soares de Albergaria.*

Refiro-me ao attestado do Sr. Dr. Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara, accrescento segundo me informam que o supplicante João Baptista de Azevedo está contratado a casar com a mãi de seus filhos.

Olinda, 2 de maio de 1850. — *Manoel Ferreira da Silva*, professor de geographia do collegio das artes.

Refiro-me aos attestados dos Srs. Drs. Jansen e Vellez de Guevara, o que affirmo por ter perfeito conhecimento da supplicante e de seu filho o alferes reformado João Baptista de Azevedo; e por não poder escrever mandei passar o presente no qual me assigno do meu proprio punho.

Olinda, 2 de maio de 1850. --O conego, *Francisco José Peixoto.*

Refiro-me aos attestados dos Srs. Drs. Jansem e Vellez de Guevara.

Olinda, 2 de maio de 1850. — *Caetano Alves de Souza Filgueiras*, capitão de fragata da A. N. I.

Refiro-me ao attestado dos Illms. Srs. Drs. Filippe Jansem de Castro e Albuquerque e Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara porque todo o contido nos referidos attestados he verdade. -- *Marcos Antonio Rodrigues de Souza*, tenente da companhia de voluntarios de Olinda

Refiro-me ao que attestaram os Illms. Srs. Drs. Filippe Jansem de Castro e Albuquerque e Luiz Paulino Cavalcante Vellez de Guevara. -- *José Lourenço Meira de Vasconcellos*, professor substituto de latim do collegio das artes.

(*Continuar-se-ha.*)

VARIEDADE.

A BONDADE.

(*Continuação do n. 175.*)

Teus pais se tornarão velhos e achacosos: tú então cuidarás delles; trabalharás a teu turno para satisfazer as suas precisões. Ainda quando tenham defeitos, tú fecharás os olhos; e se outrem te fallar nisso, saberás desculpa-los, atrahirás sobre elles o respeito, fazendo-te tú mesmo honrado e respeitavel; porque o filho virtuoso he um véo lançado sobre a mesa do pai; he um escudo, que protege a fraqueza da mãi. Quando o regato corre puro e cristalino sobre alvas pedrinhas, faz honra á sua fonte e não se vai indagar, se esta foi turva, ou clara.

Recordaste, ó Carlambrogio, (dizia tambem comigo) que algumas vezes te passou pela fantazia o vires a ser abastado, e até rico? Caso se verificasse uma dessas imaginações, e viesses a adquirir bens da fortuna, considera que deverias aproveita-los para melhor honrar a teu pai, e nunca te envergonhares delle. O filho, que se envergonha da humildade de seus pais, deshonra-se a si mesmo; porque proclama-se ingrato, orgulhoso, indigno de melhor fortuna, além de nada lucrar com isso. No momento, em que o burro quer tomar presumpções de corsel, pegam-no pelas orelhas e põe-lhe nos lombos a albarda, que para carregar nasceu.

Qualquer bem, que nos venha, capricheemos em prestar homenagem a aquelles, sem os quaes nós nada seriamos e nada poderiamos possuir. Sobretudo façamos por merecer a sua benção; pois que aquelle, que não tem a benção de seus pais, não deve esperar favor do céo, nem auxilio da terra. O filho ingrato, o filho desapiedado he rejeitado, como um louco incuravel, como um monstro. Desgraçado delle, se chega a ser pai! Na velhice como ousaria invocar direitos, que elle nunca reconhecêra? O respeito de seus filhos faz pelo remorso corar a sua fronte encanecida, e elle mesmo não se atreve a abençoar a sua posteridade com medo de causar-lhe desventura. O' Carlambrogio, alegra-te pois: se estas contente de ser pai, he isto signal de que foste bom filho.

Contentamento de ser pai! A estas palavras senti o meu coração pulsar ainda mais forte. Como farei comprehender a quem não as achasse em si mesmo, as commoções, que estas palavras bastam para suscitar? Quão bom, e providente foi Deos, quando associou tantos deleites a deveres tão necessarios! Soffrimentos e fadigas esquecem logo ao primeiro sorrir do nosso filhinho. Que inquietos cuidados, que poderoso interesse, que risonhas esperanças se ligam a essa creaturinha tão fraca aos seus primeiros gestos, aos minimos gritos, a qualquer nova palavrinha, que elle balbucia! Oh! que de todos os sentimentos he este o mais doce, o mais espontaneo, o mais desinteressado.

Bem sabemos que um dia nossos filhos separar-se-hão de nós. Sabemos, que um dia deixaremos de ser o seu primeiro affecto: não importa: não aspiraremos á plena indemnisação do que lhes demos. Sejam elles felizes, ainda sem nós, mesmo por outros laços; que este he o nosso voto, a nossa mais chara ambição. Dores, angustias, vigilias, fadigas, nada custa a um bom pai, que vê em perspectiva o futuro de seus filhos. E o que direi de uma mãi, que vela sobre a fragil creatura, que trouxe em seu seio, e a quem nutre da propria substancia! O' meus amigos, quem d'entre vós he pai, ou mãi, comprehender-me-ha: os mais ainda não o pódem sentir plenamente; porque só podemos avaliar com verdade os gozos, que nos são conhecidos.

Todavia comprehender-me-hão, creio eu, quanto basta para maravilhar-se commigo de que este sentimento tão natural, tão doce, tão imperioso possa encontrar corações, que lhe resistam, e que o violem. A arvore nutre do seu suco o renovo, e protege-o com sua sombra contra os ardores do sol: o passaro encuba os ovos no ninho, que fabricára; da o cibalho aos seus filhinhos, adestra-os em voar. A ovelha amamenta o cordeirinho, e a galinha reveste-se de coragem para defender os seus pintainhos: nenhuma destas creaturas falta ao instincto materno.

E he possivel, que homens e mulheres abandonem seus filhos? Não, não posso crer, que isto provenha de indifferença, ou crueldade contra a natureza. He a preguiça, he o temor, he o respeito humano, he a vergonha, he o vicio, que arrastram pessoas corrompidas e fracas a trahir deste modo o mais sagrado dos deveres. Talvez recuassem com horror á primeira falta, se se apresentasse ao seu espirito a ideia dessa repulsiva consequencia, desse abandono doloroso; pois quem medisse o abysmo do vicio, horrorisar-se-hia de approximar-se ás suas bordas. Quando, porém, por desgraça cahe-se nelle, mais val pegar-se aos abrolhos e espinhos, do que deixar-se baquear em baixo até as agudas pontas, que devem estar no fundo. Um desvio faz-se digno de compaixão, se quem o faz reconhece-o sinzelamente, repara-o com valor, e não procura dissimula-lo, ultrajando cruelmente a natureza.

Não, eu não sei imaginar desgraça maior, do que a daquella, que não ousa confessar, que he mãi, do que temer o titulo de pai, e crerem-se obrigados a desamparar o proprio sangue. Segue-se immediatamente outra, que he; o ter de reprochar-se a ignorancia, a incapacidade, os deffeitos, os vicios, o máo procedimento do filho mal creado e o dever dizer-se « Prehenchi mal o meu encargo; não fiz o que devia, deixei crescer meu filho no ocio; deixei corromper-se o coração de minha filha; não lhes dei nem preceitos, nem exemplos de virtude. »

Bastaria só isto para envenenar a velhice e enche-la de pezares e de amarguras; porque o dever de uma mãi não se limitta a dar á luz e amamentar seus filhos; o dever de um pai não consiste só em nutri-los com o seu suor; senão que tambem lhes devem dar o sustento d'alma, e do coração; a educação, que os póde fazer homens religiosos, sabios, laboriosos; devem-lhes principalmente o exemplo do bem, que he mais forte, que os preceitos; porque o cabrito segue a sua mãi ainda sobre os mais escabrosos rochedos, e aprende a saltar sobre os maiores precipicios. Desejais, que vosso filho não vos seja muito pesado? Cumpre, que o ponhais a caminho de ganhar honestamente o seu pão. Quereis, que vossa filha vos não cause algum dia desgostos? He preciso, que lhe graveis no coração o amor de Deos e da virtude, e lhe offereçais o modello.

Adverti, porém, que para obter isto, a violencia e a aspereza não são meios efficazes. Os maos tratamentos irritam, e a colera he contagiosa. Um proceder irreprehensivel, a doçura e a justiça são os verdadeiros elementos da autoridade paterna. Quando a tigre despedaça um de seus filhos, nem por isso os outros se tornam melhores, antes se enfurecem cada vez mais: porém a cadella, que lambe os seus, e que com elles brinca, emquanto guarda a porta, fa-los doceis, discretos, fieis e vigilantes. Assim, filho meu, assim, minha dilecta creatura: quero que tenhas de bem dizer a minha memoria; que hajas sempre de recordar-te com prazer do tempo passado sob a minha tutella: quero, que não possas culpar-me nem de negligencia, nem de injustiça, nem d'asperesa, nem de máos exemplos: para felicidade da tua vida e contentamento de meus cabellos brancos, quero ser sempre bom pai.

Mas essa alegria de ser pai quem foi, que m'a deu? Foi minha companheira, aquella que associou a sua vida á minha: esta mulher, esta creatura robusta e fraca ao mesmo tempo, timida e corajosa, que perante Deos, jurou ser-me sujeita e fiel, assim como eu jurei tambem ser sempre seu protector; e amigo. Quão obrigado lhe sou pela felicidade, que me trouxe! E quanto me he ella obrigada por faze-la mãi! Que forte, que he o laço, que nos liga! Mui santo e sagrado cabe que seja o matrimonio; pois Deos disse ao homem--Deixarás pai e mãi para ficares com tua mulher -- E que suave união não he essa, em a qual todos os sentimentos, todos os interesses, todas as magoas, todos os prazeres são em commum; em a qual um ajuda ao outro a supportar os pesos da vida, trabalhando de concerto na reciproca felicidade! São dous, e formam um só. O raio, que fere o olmo, tambem mata a vide; mas a agoa, que reanima a vide, faz tambem verdejar o olmo.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13 . . . . . 14:377,162

Descarregam hoje 14 de agosto.

Barca -- *Ligeira* -- mercadorias.

Patacho -- *Harp* -- farinha e breu.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 13	170,568
Diversas provincias	9,639
	180,207

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 13. 786,312

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13. . . . . . 1:628,488

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 13.

Tamandaré -- 20 horas, brigue-escuna de guerra nacional *Canopo*, commandante José de Mello Christa-d'Ouro. Passageiro, o Brasileiro Antonio Jacintho da Silveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul -- Paquete de vapor *San-Sebastião*, commandante o primeiro-tenente Antonio Xavier de Noronha Torresão. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: o coronel José Antonio de Mendonça com 1 escravo, José Antonio Araujo Junior, E. F. W. C. Backendahl, o tenente Manoel Joaquim de Barros com uma escrava, a Ingleza T. Doyle com sua filha.

Portos do norte -- Paquete de vapor *Bahiana*, commandante o primeiro-tenente Segundino. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: Pedro Antonio Bernardino, José da Silva Coelho e dous presos sentenciados

California pelo Rio-de-Janeiro -- Vapor americano *Washington*, capitão Joel Bonney, em lastro.

Falmouth -- Paquete inglez *Peterel*, commandante Cresser. Passageiros, os mesmos que trouxe do sul.

Observação.

A galera ingleza *Oceana*, capitão T. A. Jonet, que veio refrescar, seguio o seu destino para Liverpool.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 do corrente, manda fazer publico, que no dia 14 do mesmo, vai novamente á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 20 por cento n'ago'ardente do consumo no municipio do Recife, tomando-se por base o offerecimento de Thomaz de Aquino Carvalho, de réis 12:000,000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1850 a 30 de junho de 1851.

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de agosto de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 do mesmo mez, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado, a quem por menos fizer, duas bombas de pedra e cal na estrada do sul, avaliada em rs. 1:188,000, e sób as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitados, na fórma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de agosto de 1850 -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes d'arrematação.*

« 1.ª Os trabalhos para a construcção de duas bombas nos lugares de Pao-Secco e Xexéo, serão feitos pela fórma e sób as condições indicadas no orçamento apresentado ao Exm. presidente da provincia, pelo preço de 1:188,000 rs.

« 2.ª As obras principiarão no espaço de um mez, e acabarão no de seis mezes, ambos contados em conformidade do artigo 30 capitulo 3.º do regulamento de 7 de maio de 1850.

« 3.ª O pagamento do importe da arrematação sera feito como determina o artigo 38 do capitulo 3.º do mesmo regulamento

« 4.ª Para tudo que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento. Repartição das obras publicas, 28 de julho de 1850. O ajudante de engenheiros, *Manoel Lourenço de Mattos*. Approvadas pela directoria em conselho no dia 29 de julho de 1850. -- O director, *José Mamede Alves Ferreira*. -- O engenheiro, *João Luiz Victor Lieuthier*. -- *H. A. Milet*, engenheiro chefe da terceira secção. -- Approvo. -- Palacio do governo de Pernambuco, 5 de agosto de 1850. -- *Sousa Ramos*. -- Conforme. -- O official-maior, *Manoel Clementino Carneiro da Cunha*. -- Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*. »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem da presidencia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 do proximo futuro mez, irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado, a quem por menos fizer, o 13º lanço da estrada do Páo-d'Alho, avaliado em 16:908,102 rs., e sób as clausulas especiaes abaixo declaradas.

Os licitantes que se propozerem á dita arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de julho de 1850. -- No impedimento do secretario, o segundo escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º Os trabalhos e obras deste lanço de estrada serão feitos pela fórma sób as condições, e do modo indicado no orçamento, planta e perfil, e mais riscos approvados pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. presidente pelo preço de 16:908,102 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e serão acabadas no de quinze mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

« 3.º Em todos os pontos onde a estrada nova coincide ou encontra-se com o caminho actual, deverá ser dirigido o serviço de tal modo que haja sempre um transito facil, ou na estrada nova ou no caminho.

« 4.º O pagamento do importe da arrematação sera feito em quatro prestações regulares, como o marca o artigo 38 capitulo 3.º do regulamento de 7 de maio de 1850.

« 5.º Para tudo que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o precitado regulamento de 7 de maio.

« Recife, 12 de julho de 1850. -- O engenheiro, chefe da segunda secção, *João Luiz Victor Lieuthier*. -- Approvadas pela directoria em conselho no dia 15 de julho de 1850. -- *José Mamede Alves Ferreira*, director. -- *H. A. Milet*. -- *João Luiz Victor Lieuthier*. -- Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de julho de 1850. -- *Souza Ramos* -- Conforme. -- *Antonio Leite de Pinho*. -- Conforme. -- No impedimento do secretario, o segundo escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.* »

Declarações.

-- O presidente da camara municipal do Cabo faz publico, que o reverendo padre Bonifacio Antonio Pereira de Lemos tem feito nesta municipalidade a declaração ordenada no § 3.º artigo 1.º da lei de 23 de outubro de 1832. Villa do Cabo, 16 de julho de 1850. -- *Joaquim Manoel do Rego Barreto.*

-- Em virtude de requisição official do Sr. capitão do porto interino da provincia do Maranhão, faço publico o aviso abaixo transcripto, para conhecimento de quem por ventura possa interessar. Capitania do porto de Pernambuco, 1 de agosto de 1850. -- *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

« O interino capitão do Porto abaixo assignado faz sciente a todos os navegantes, que o pharol do Itaculumim desta provincia de San-Luiz do Maranhão, vai entrar nos precisos reparos e reedificação, afim de tornar-se tão util, como deve ser, e por isso faz o presente, e declara que se não deve contar com as luzes delle do primeiro de agosto até o primeiro de novembro do corrente anno, e para que a todos conste, publica este no Maranhão, em 15 de julho de 1850. -- *Severiano Nunes*, primeiro tenente da armada nacional e imperial. -- Está conforme. -- *Raymundo Ildefonso de Souza Barradas*. -- Conforme. -- O secretario interino, *José Marcellino Alves da Fonseca.* »

-- Pela subdelegacia de S.-José do Recife, foi apprehendido a Antonio Martins Barboza, diversos objectos que confessa haver roubado a José Baptista de Almeida, os quaes são os seguintes: dous anelões de ouro, uma faca toda apparelhada de prata, um par de fivellas com correntes de prata, tres botões de ouro, 44,610 rs. em dinheiro, um cordão de ouro com uma vara e quarta, um par de argolinhas de ouro, um par de brincos de ouro sem rozetas, com diamante, um annel e uma figa de prata, um coração que parece de metal dourado, uma carteira nova, pequena e vasia, para algibeira, dous córtes de calças de brim, 6 varas de madapolão, um lenço de seda de côres, um lenço preto partido para gravata, duas e meia varas de bretanha, um par de tamancos novos, tres meadas de linha de roriz, e mais diversos objectos de insignificante valor: o que se annuncia para conhecimento do seu dono.

Publicação litteraria.

A Castalia Brasileira.

Os dous primeiros numeros desta publicação, cujo fim he proporcionar a todos a leitura das melhores producções dos poetas brasileiros sahiram recentemente á luz. O genio dos Senhores Caldas, Magalhães, Dias e outros de semelhante quilate honram as suas paginas, até aqui publicadas. Subscreve-se na loja do Sr. Cardoso Ayres; livraria da rua do Collegio, n. 9; e na da esquina do Collegio: nestes lugares acham-se alguns numeros para quem quizer ver.

Theatro de S. Isabel.

14.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 14 de agosto de 1850.

Depois de uma brilhante ouvertura, representar-se-ha o excellente drama em tres actos e um prologo, composição do erudito escriptor dramatico o Sr. *Mendes Leal*

A POBRE DAS RUINAS.

Rematará o espectaculo com a interessante comedia em 1 acto

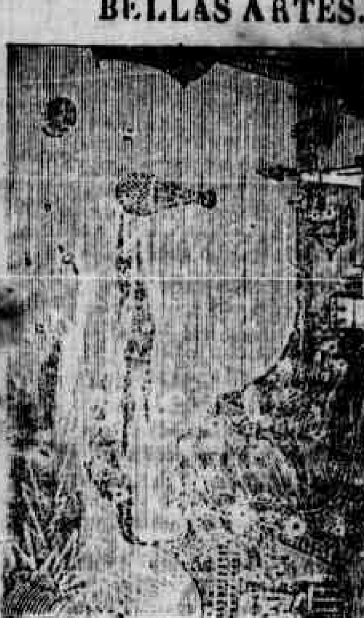
O Inglez maquinista.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.



O director, tendo de abrir nestes oito dias a galeria, cujas vistas ja fôram annunciadas, convida a todas as pessoas que quizerem subscrever, a concorrerem ao mesmo theatro, que ali acharão um encarregado de receber as assignaturas, desde ás 9 horas do dia até ás 6 da tarde.

Preço das assignaturas.

Homem	6,000
Familias um homem e uma senhora	10,000
Por augmento de cada uma senhora	2,000
Meninos de ambos os sexos da mesma familia até 12 annos gratis.	

Avisos maritimos.

-- O patacho *Astrea* segue viagem em poucos dias para o Rio-Grande do Sul, podendo receber alguma carga a frete: quem pretender carregar, entender-se-ha com os consignatarios, Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- O bergantim austriaco *Mir*, que está prompto a fazer-se de vela para Trieste, freta-se para aquelle porto, ou em sua totalidade, ou para carregadores, por conta e a beneficio de quem pertencer: a pessoa, ou pessoas que quizerem fazer o afretamento, podem-se dirigir ao capitão Matheus Tadeswich a bordo do mesmo bergantim, até o dia 14 do corrente mez.

-- Para o Ceará sahirá, até o dia 31 do corrente, a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior: para carga e passageiros trata-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, n. 13, armazem, ou com o capitão a bordo.

-- Segue viagem, em poucos dias, para o Rio-Grande do sul o brigue nacional *Magano*, novo e de superior marcha: recebe carga a frete rasoavel, e tem asseiados commodos para passageiros: trata-se com o consignatario, Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

-- Para o Rio-Grande do sul pretende seguir o brigue *Piratinim*, por ter parte de seu carregamento: quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Quem quizer carregar no brigue austriaco *Mir*, capitão M Tadejevich, para Trieste, dirija-se ao vice-consulado austriaco, rua da Cruz, n. 4.

-- Para o Acaracú sahe o hiate *San-José*, mestre e pratico José Manoel Rodrigues, no dia 19, por ter tratado a maior parte da carga: para o resto trata-se no trapiche do algodão com o mestre, ou na rua da Cruz do Recife, n. 24.

-- Segue viagem em poucos dias para Ceará a escuna *Maria-Firmina*, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto e passageiros trata-se com José Antonio Basto.

Para Loanda com escala por Mossamedes

a nova, veleira e linda barca portugueza *Bracharense*, forrada e encavilhada de cobre; deve seguir com muito brevidade: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se á casa n. 6, defronte do trapiche novo.

-- Para a Bahia sahe, no fim da presente semana, o hiate *Amelia*,: para o resto da carga, trata-se com o mestre a bordo, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Assú segue viagem por estes dias o brigue-escuna nacional *Olinda*: recebe carga a frete por preço commodo: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça.

Avisos diversos.

-- D. Joanna Maria de Deos Gomes Ferrão, viuva do senador José Carlos Marink da Silva Ferrão, faz publico que o Sr. José Maria Scheffer não he mais cobrador dos aluguéis de suas propriedades.

-- Feliciano de Souza e Aguiar, segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, retirando-se para a Bahia com seu batalhão, julga não dever a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor annuncie para ser pago.

-- Quem annunciou querer comprar um sophá, 2 consolos e 12 cadeiras de oleo, tudo em muito bom estado, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, n. 36, que se dirá quem vende.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 14, sobrado de um andar, dão-se bolos de vendagem, de todas as qualidades, a 80 rs. a pataca: tambem lava-se, e engomma-se por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, loja.

-- Quem tiver ferramentas e bancos para marcineiro, annuncie ou procure na rua Nova, n. 45: na mesma loja precisa-se de bons officiaes.

-- Perdeu-se, no dia 11 do corrente, um cazorrinho dog com os signaes seguintes: pequeno, côr de cinza claro, fucinho curto e preto, cotó, orelhas cortadas, a mão direita um tanto torta para fóra e com uma marca nas costas: quem o achar, queira leva-lo á rua da Aurora, n. 26, em casa de F. A. de Oliveira, que será gratificado.

-- O meio bilhete da 10ª loteria a beneficio do theatro de San Pedro de Alcantara, n. 5,226 pertence aos tenentes Manoel Joaquim de Barros, Francisco Luiz da Trindade e Souza e cadete Manoel José da Silva, cujo bilhete fica em poder do segundo dos interessados.

-- Precisa-se de cinco contos de réis pelo espaço de 18 mezes, pagando-se mensalmente o premio de um e meio por cento ao mez; offerecendo-se por garantia hipotheca em um dos melhores sitios, por ser muito bem plantado, ter optima casa, cocheira com grande estribaria para cavallos, casa para escravos, banho e baixa para capim, etc., sendo muito perto desta praça: esta desembaraçado por não ser sujeito a menor dependencia de outra pessoa que não seja o seu proprio dono; que faz o dito negocio para saldar varias contas que deseja pagar quanto antes: a quem convier fazer a dita hipotheca, declare a sua morada para ser procurado.

-- Quem precisar de um rapaz, que sabe ler e contar alguma cousa, para caixeiro fóra da cidade, ou para tomar conta de uma roça, annuncie.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro que sabe escrever e contar para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual tem boa conducta, e livre de qualquer serviço: quem o precisar, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem he.

-- Precisa-se de uma pessoa para morar em 1 sitio gratuitamente, conforme os annos que contratar: quem pretender, dirija-se ao primeiro becco da Cambôa-do-Carmo, n. 1.

-- Maria Joaquina Romualda faz sciente ao respeitavel publico, que seu marido João Francisco dos Santos, só tem na casa terrea da rua da Roda desta cidade, n. 24, a quantia de 324,000 rs., porque sendo a mesma casa avaliada em 1:499,305 rs. nas partilhas a que se procedeu judicialmente por divorcio que a annunciante obteve, coube a esta a quantia 1:175,305 rs daquella avaliação. E porque a annunciante não pretende vender o que lhe pertence na dita casa, faz o presente, afim de que ninguem a negocie toda.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, de 12 a 16 annos: na rua da Aurora, n. 56.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Aurora, n. 42,

-- Aluga-se uma escrava insigne cozinheira, que lava e engomma soffrivelmente : na rua do Collegio, n. 25, segundo andar.

-- Roga-se a pessoa que achou uma carteira roxa, da ponte da Boa-Vista até o engenho Giquiá, contendo a quantia de réis 266 000, sendo uma nota de 50,000, seis de 20,000, quatro de 10,000, tres de 5,000, nove de 2,000 e as mais miudas, sendo que a queira entregar, póde entender-se com o Illm. Sr. tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges, que está autorisado pelo dono da dita carteira a gratificar generosamente a quem a achou e a quizer entregar.

A Marmota.

Hoje, ás 9 horas da manhãa, achareis fóra do prelo a *Marmota* n. 38 Está mesmo de patente, contendo bons artigos, sobresahindo entre todos, o verdadeiro amante, a tesoura e novas poesias : a ella, a ella, senhores freguezes, moços e velhos, achareis á venda no lugar do costume e no Recife, loja do Sr. Bourgard.

-- Offerece-se um homem para bolieiro de alguma casa particular: quem delle precisar, dirija-se á rua da Lingoeta, casa de Guilherme Steple.

-- Precisa-se alugar uma preta para vender na rua : paga-se bem : na rua das Crioulas, n. 29.

-- O Sr. Antonio José de Souza tem uma carta, vinda de Lisbôa, na praça da Independencia, n. 3.

-- Aluga-se o armazem do sobrado, ao sul da fundição ingleza, em Fóra-de-Portas : na Lingoeta, armazem n 8.

--Aluga-se um sobrado com grande quintal e bom banho, no lugar dos Arrobados, em Olinda, n. 1 : quem pretender, dirija-se no Recife, na Lingoeta, armazem n 8.

-- Alugam-se duas grandes casas novas teem porta para dentro, e esta em uma só, para grande familia, com bons quintaes murados, no lugar do Arrombado, em Olinda, n. 16, a qual tem grade de ferro na frente : quem as pretender, dirija-se no Recife, na Lingoeta, armazem n. 8.

-- Hoje, 14 de agosto corrente, se arrematará em praça do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara um terreno com 300 palmos de frente, á margem do rio Capibaribe, no lugar da Torre, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra Francisco Antonio de Figueiredo e sua mulher.

-- Por ordem do Sr fiscal foi removida da rua da Cadeia de Santo-Antonio para a rua da Concordia a venda dos burros ; por isso os Srs pretendentes alli se dirijam para ver e ajustar alguns que ainda restam.

-- Aluga-se um grande sitio á margem do rio, confronte á ponte de Uchôa, com grande casa para qualquer familia, estribaria para quatro cavallos, boa agua de beber, grande baixa de capim, achando-se parte delle plantado e algumas arvores de fructo, por preço muito commodo : no armazem da rua Nova, n. 67.

-- Alugam-se tres pretos moços e possantes para qualquer serviço, sendo um delles cozinheiro e canoeiro : na rua Nova, n. 67.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha, ultimamente chegado a esta cidade, mora na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

-- Pede-se ao Sr. thesoureiro da loteria da matriz da Boa-Vista, que não pague a pessoa alguma, se não ao seu dono Manoel Antonio dos Santos Fontes, o que por sorte sahir ao meio bilhete n.º 2,142, por ter sido perdido.

-- Roga-se ao Sr. que no mez de setembro de 1849 foi na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, e comprou certos generos na importancia de 48,785 rs. , com o trato de pagar ao fim de oito dias, e que até hoje o não tem feito, queira pagar até o dia 15 do corrente ; do contrario, será o seu nome publicado por extenso.

Daguerreotypo

Do artista Augustin Lettarte

Tira retratos, paisagens, copias, etc. , desde o tamanho o mais pequeno até 10 pollegadas (tamanho que aqui ainda ninguem tirou) , e muito superiores, pela invenção de Daguerreor, tanto em fumo como coloridos, em qualquer occasião, e em muito pouco tempo, pois que em 12 segundos póde-se ter um retrato e muito perfeito, e sendo paisagens ou copias tiram-se em muito menos tempo, afirmando e garantindo, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança : o mesmo se obriga a ir tirar em qualquer casa e a qualquer hora. As pessoas que se dignarem procura-lo, pódem dirigir-se á rua da Cadeia, n. 26, terceiro andar, das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde.

-- Agostinho Letterrte, tendo de retirar-se para o sul no primeiro vapor, participa ao respeitavel publico, que as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo o encontrarão em sua casa, na rua da Cadeia. O mesmo participa que tem uma machina com todos os seus pertences para vender, e obriga-se a ensinar a quem a comprar : quem quizer, dirija-se á sua casa.

-- Aluga-se um bom e aprasivel sitio no lugar do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com boa casa, quarto para feitor, senzalla para escravos, estribaria para tres cavallos, todo cercado, tendo jardim com flores, pomar, bastante hortalice, e baixas com capim : trata-se na rua do Queimado, n. 30, segundo andar.

-- Pelo juizo da segunda vara do civel escrivão Motta se ha de arrematar,as horas do costume, uma meia-agoa, por detrás da rua dos Pescadores, no Becco estreito que vai para a praia,avaliada por 400,000 rs., por execução de José Moreira contra Francisco Monteiro de Andrade, no dia 14 do corrente.

-- Pelo juizo da primeira vara do civel desta cidade, em o dia 14 do corrente, pelas dez horas da manhãa, se tem de proceder, para pagamento dos credores, a leilão dos generos pertencentes a sociedade de Domingos José da Cunha Lages & Companhia, os quaes se acham em seu armazem, rua...., cujas chaves fôram depositadas pelos ditos socios.

-- Precisa-se de um feitor, que saiba tratar de horta, pomar e enchertar : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 33.

-- Manoel Antonio dos Santos, com venda na rua do Collegio, n. 25, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Manoel Antonio dos Santos Fontes.

-- Aluga-se o quarto andar e sotão da casa de Francisco Alves da Cunha, na rua do Brum, com commodos para familia, muito bem repartido, ultimamente edificado e pintado, bem como os dous armazens da mesma casa, com fundos para a maré pequena, proprio para um grande armazem de assucar : a tratar na rua do Vigario, n. 11.

-- Na rua do Rangel, n. 43, fazem-se espanadores, tanto lisos como crespos, do melhor gosto, e por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de um homem que entenda de sitio : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54, taberna.

-- Precisa-se de um preto ou preta para andar com fazendas, e uma pessoa : na rua do Hospicio, n. 34.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam : chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhoras. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças : todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

Rapè Paulo Cordeiro.

Vende-se na rua da Cadeia, antigo deposito, na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

-- Precisa-se de uma ama captiva que saiba engommar e coser com perfeição : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar, até as 9 horas da manhãa.

-- Aluga-se um sitio nos Afogados, na rua de S.-Miguel, n. 39 : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

-- Na rua do Caldeireiro, n. 66, ensinam-se meninas a ler, escrever, contar e coser : tudo com muita perfeição.

-- O Sr. Jacintho José Cabral tenha a bondade de apparecer na rua da Praia, n. 16, a negocio de seu interesse.

-- Roga-se ao Sr. T. A. T. C. tenha a bondade de apparecer na rua da Praia, n. 37, a negocio que não ignora.

-- Ao amanhecer do dia 4 do corrente foi furtada uma canôa nova de madeira de angelim, com 40 palmos de comprida ; desconfia-se ter sido conduzida para as bandas do norte, visto ter sahido uma jangada daquelles lugares no dito dia : roga-se, portanto, a qualquer pessoa que a encontre, ou della tenha noticia, entender-se com João Francisco de Athayde, na rua da Praia, n. 43, primeiro andar.

Charutos de S.-Felix

No deposito de charutos finos da Bahia, na rua da Cruz, no Recife, n. 49, vendem-se todas as qualidades de bons charutos da Bahia, por mais barato preço do que em outra qualquer parte, em rasão de se mandar vir de conta : afiança-se aos compradores pela qualidade, notando-se que sempre se está recebendo novos e variados sortimentos das melhores qualidades que lá se fabricam.

Boa gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa do povo prendam um escravo de nome Fortunato : este escravo fugio em dias do mez de outubro ; tem 18 a 20 annos, crioulo, beiços grandes, canellas compridas ; tem duas fistulas no queixo inferior uma de cada lado : o mesmo foi encontrado no dia 22 do corrente mez de julho com um balaio, que ia tomar carne em Cruz-de-Almas ; a pessoa que o encontrou dirigio-se a elle para o prender, porém lhe não foi possivel por ter elle corrido para um sitio e o perder de vista : este moleque tem sempre estado no Arraial trabalhando a diversas pessoas, e he conhecido por todos aquelles moradores por Miguel, por ter elle mudado o nome ; consta que fugindo para Beberibe para casa de um Sr. de nome Jacintho, de lá fugira para outra parte : quem o pegar leve-o á rua do Livramento, n. 14, a Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que reconpensará generosamente.

-- Quinta-feira, 8 do corrente, desappareceu da Lingoeta um molecote de nome Antonio, de nação Mina, de 18 annos, falla muito atrapalhado, tem a cara muito pequena e sem talhos ; he alto e secco ; levou calça de algodão cinzento, camiza de chita e bonet na cabeça ; quem o pegar leve-o á venda da esquina da Lingoeta, n. 30, que será generosamente recompensado.

— A venda do Sr. Manoel da Silva Couto, na rua do Alecrim, n. 2, acha-se embargada por execução de Joaquim da Silva Lopes.

-- Antonio Sauer avisa aos seus amigos e freguezes, que de novo se acha de posse da cocheira da rua da Guia, n. 1, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia, asseverando a todos os Srs. que o favorecerem, e lhe confiarem os seus cavallos, de os deixar satisfeitos, tanto no tratamento exterior, como no interior dos mesmos. Ao acima dito nada mais accrescenta, porque he bem conhecido nesta praça.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Dirigido pelo
Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.
Rua do Trapiche, n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar -- primeiro o nome, a idade, estado, profissão, e constituição ; segundo, as molestias que tem tido e os remedios tomados ; terceiro, a época do apparecimento da molestia actual, e a descripção miunciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.

-- Em 31 de julho, perdeu-se uma lettra da quantia de 2:833,440 rs. , sacada pelo Sr. Manoel Alves Guerra em o 1.º de junho de 1849 a 24 meses, e aceita pelo Sr. José Pinto da Fonseca e Silva, e endoçada pelos Srs. João Keller & Companhia ; por isso se previne, tanto ao aceitante como ao endoçante e sacador, não façam negocio algum com dita lettra, a não ser com o possuidor João José de Carvalho Moraes, e desde já se previne, e se porventura alguem achar dita lettra e a quizer restituir ao dito Moraes será gratificado com generosidade.

-- Aluga-se uma casa de sobrado na rua da União, com excellentes commodos para uma ou duas familias : na rua da Aurora, numero 4.

-- Na rua do Vigario, n. 19, ha cartas para os Srs. João Antonio Pereira Rocha, e José Antonio Alves Bastos.

-- Manoel da Costa Lima, morador na cidade da Parahyba do norte, vendo no *Diario de Pernambuco*, n. 152, de 10 de julho proximo passado, um annuncio do Sr. Manoel da Costa, dizendo que, por haver outra de igual nome, passa a assignar-se Manoel da Costa Lima ; e como este nome seja identico ao do annunciante, por isso roga-lhe o favor de substituir por outro o appellido Lima, para evitar duvidas que possam apparecer ao futuro ; pelo que lhe ficará obrigado.

-- Precisa-se de um pequeno de boa conducta, para caixeiro de venda : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 20.

-- Deseja-se fallar com o Sr. João Cavalcanti de Albuquerque Mello, que alguns annos passados se encarregara de cobrar dividas no matto ; isto a negocio de seu interesse : na rua do Trapiche, n. 11.

-- Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha boa casa e arvoredos : quem o tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, n. 27, escriptorio de Crocco & Companhia.

Homœopathia pura,

preparada por Mr. Catellan, discipulo de Hahnemann, e director da primeira pharmacia homœopathica especial de Paris.

O consultorio homœopathico da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J.- B. Casanova, estará aberto todos os dias uteis desde ás 7 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Os pobres continuarão a receber consultas e remedios gratuitamente.

Não sendo para se tratar pela homœopathia pura, he escuzado procurar o director deste consultorio.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim José dos Santos, empregado na capatazia do consulado geral que venha pagar a quantia de 33,460 rs , a quem não ignora ; do contrario, terá de ver o seu nome sempre nesta folha.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 46, da rua da Cadeia do Recife : a tratar na mesma rua, loja de ferragens, n. 44.

--Precisa-se alugar um sitio pepueno perto da praça, ou casa com quintal soffrivel : quem tiver, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 28, primeiro andar.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, tiram-se titulos de residencia para sempre : para este fim procura-se na praça da independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua do Queimado, n. 25, loja de miudesas, do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Precisa-se de um caixeiro : na rua da Cadeia-de-S.-Antonio, n. 13, loja de serraria.

-- Avisa-se ao Sr. solicitador da fazenda provincial (e já se lhe avisou particularmente) que as casas terreas pertencentes a mesma fazenda, na povoação dos Afogados, ns. 24, 26, 28 e 30 da rua do oitão da Paz, e 15 e 17 da rua dos Poços, estão todas com gente dentro, que a seu bello prazer se apossou dellas, arrombando para isso as portas ! e uma destas ultimas cahio ha pouco, e tem-se furtado della os materiaes e até as portas ! ! Pede-se ao Sr. solicitador que dê alguma providencia.

-- Precisa-se de dous portuguezes, um para caixeiro de venda e outro para feitor ; ambos para Garanhuns : annuncie.

-- O Sr. que foi a rua do Vigario, n. 19, receber uma carta de Lisbôa para o Sr. João Antonio Pereira Rocha, queira annunciar sua morada, ou dirija-se a mesma casa, a fim de dar a resposta.

-- Roga-se ao Sr. tenente Paulino de Almeida Brito, do quarto batalhão de artilharia, que antes de retirar-se, vá pagar a quantia de 34,500 rs. , aonde não ignora ; do contrario, terá de ver este annuncio acompanha-lo e publicar-se no Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se aluger um preto robusto, que entenda ou não de padaria : paga-se bem : no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31, padaria.

-- A abaixo assignada, viuva inventariante do fallecido Joaquim José da Silva Castro, por este faz certos aos co-herdeiros do mesmo, contemplados no inventario e partilhas que se procedeu pelo juizo de orphãos, escrivão Brito, que pódem vir, ou mandar receber a parte relativa do espolio do mesmo Castro, mostrando-se legalmente autorisados para receber, o que deverão fazer no prazo de 8 dias, sôb a condição de o não fazendo serem recolhidos ao deposito geral. -- *Theodora Francisca do Espirito Santo.*

-- Precisa-se de dous officiaes de funileiro : no armazem da illuminação, rua de S.-Amaro, ao pé do sobrado do fallecido Mesquita, a tratar com Miguel dos Anjos Mendonça.

-- Albino Stelita declara ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará por Albino José Leite.

-- Os Srs. Joaquim Pessoa Cesar da Cunha e Francisco Berenger de Almeida Guedes hajam de mandar pagar a quantia de réis 57,880, importe de fazendas que compraram na loja do Passeio-Publico, n. 9, ha mais de um anno, pois que, emquanto não satisfizerem a dita quantia, terão de ver os seus nomes diariamente nesta folha.

-- Aluga-se, na rua do Padre-Florianno, o sobradinho, n. 69, altos e baixos, por 14,000 rs mensalmente : na rua da Cadeia do Recife, n. 51, segundo andar.

-- Alugam-se dous segundos andares e sotãos, um na rua da Penha, e outro na rua do Rangel : a fallar na rua do Cabugá, loja de Costa Fajozes.

-- Desappareceu, no dia 7 do corrente, um preto canoeiro, de nome Caetano, de nação Cabunda, estatura regular, côr um pouco fula, cara redonda e picada de bexigas, pouca barba, representa ter 25 a 30 annos ; tem um signal de caustico no vasio e he quebrado da virilha direita, por onde póde-se com facilidade conhecer : roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender e entrega-lo na rua larga do Rozario, padaria, n. 18, que se gratificará com generosidade.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia : na botica da rua do Rangel, n. 64.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Imperial : na rua Augusta, n. 23.

-- José Antonio de Azevedo Santos pede a todas as pessoas com quem tem tido contas, que lhes deseja fallar : na rua da Gloria, n. 87, segundo andar.

-- Ha tempos achou-se um compendio de orações : quem for seu dono, dirija-se á rua da Gloria, n. 87, segundo andar, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Roga-se ao Sr. João Gonçalves da Fonseca, filho da Sra. Thereza, proprietaria da casa terrea das Cinco-Pontas, n. 69, que por favor dirija-se as Cinco-Pontas, n. 66, ou annuncie sua morada, que se lhe deseja fallar.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva : nas Cinco-Pontas, sobrado numero 38.

Compras.

-- Compra-se o segredo da natureça, e os segredos precisos, em bom estado : na rua Nova, n. 18.

-- Compra-se um moleque ladino, de 14 a 16 annos : na rua Nova, n. 23, loja.

-- Compra-se um armario de qualquer madeira, mesmo de pinho, com portas envidraçadas, ou sem ellas, que sirva para guardar louça, e com algum uso : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras, um sophá, dous consolos, duas cadeiras de balanço : tudo de jacarandá e com muito pouco uso : nas Cinco-Pontas, n. 66, ou annuncie.

-- Compra-se um preto de 16 a 24 annos, de bonita figura, forçoso e que não tenha vicios, menos de nação da Costa ou crioulo, filho do sertão, afiançando-se sua conducta paga-se mais alguma cousa sobre o seu valor : nas Cinco-Pontas, sobrado de um andar, n. 36, das 6 até ás 9 horas da manhãa.

-- Compra-se em segunda mão, um sophá, uma mesa de meio de sala, 2 consolos, 12 cadeiras, que sejam de oleo, ou de amarello, mas que estejam em bom uso : quem tiver annuncie

-- Compram-se boiões vasios que foram de tinta : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Vendas.

-- Na rua de Hortas, n. 72, vende-se uma colcha de damasco encarnado, nova, por preço commodo.

-- Vende-se um engenho com muito boas terras de cannas e mandioca, no municipio de Porto-Calvo, e que dista da mesma villa, uma legoa, ou troca-se por um sitio, ou casas nesta cidade : na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 5, sobrado de um andar, ou na mesma villa do Porto-Calvo, a tratar com Angelo José da Silva.

-- Na rua da Moéda, armazem n. 15, vendem-se meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

Chá Paquequer.

Este chá brasileiro, de superior qualidade e delicado gosto, he fabricado na fazenda do Sr. senador Aureliano, proximo ao rio Paquequer, na provincia do Rio-de-Janeiro : vende-se em latas de uma e duas libras , a 2,560 rs. a libra : no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Na rua Nova, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de roupa feita de todas as qualidades, tanto superior como mais inferior; bem como fazenda para qualquer obra de encommenda, tendente a alfaiate, no que serão bem servidos os freguezes. Na mesma loja continúa haver um sortimento de charutos, vindos da Bahia, tanto superiores como inferiores, aonde sempre acharão os fumantes de bom gosto um sortimento effectivo.

-- Vende-se uma negrinha de 10 annos, com bom principio de costura ; uma linda mocama, de 15 annos, com habilidade de coser e engommar ; 3 pretas boas quitandeiras ; um elegante moleque e uma preta com cria : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se, na escadinha da alfandega, no armazem que foi do Bacelar, superior cera de carnauba, a 7,000 rs. a arroba, dinheiro contado, por causa das duvidas.

Ao honrado corpo de commercio

Codigos do commercio brasileiro, impresso na typographia nacional por ordem do governo : vende-se a 5,000 rs. cada um, no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se 5 meleques de 12 a 16 annos ; 4 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro ; um pardo com principios de carpina, de 18 annos ; 8 pretas com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se uma negrinha recolhida, de 12 annos de idade, faz todo serviço interno de uma casa, cose, sem defeitos e nem achaques : quem a quizer, procure na rua Nova, n. 38, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos de idade, lavadeira, engomma, cose, cozinha o diario de uma casa, e vende na rua : a tratar na rua das Boias, no forte do Mattos, primeiro sobrado do lado esquerdo.

Redes bordadas.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se redes bordadas de gosto, por preço commodo.

Arroz pillado.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vende-se arroz pillado a 1,100 rs. a arroba.

-- Vende-se a verdadeira agoa das caldas da rainha, vinda de Lisbôa pela barca *Ligeira*, optima para molestias do estomago : quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães.

-- Vendem-se missaes para missa : na rua da Cacimba, no armazem por baixo do sobrado do Sr. vigario Barreto.

Na Loja da rua do Queimado, numero 3,

defronte do becco do Peixe-Frito:

O novo administrador está resolvido a vender as fazendas pelo mais diminuto preço possivel ; e para maior commodidade estará a loja aberta até ás 9 horas da noite.

-- Vendem-se 10 acções da companhia de Beberibe, as quaes se acham em dia : na rua da Cruz do Recife, n. 64.

-- Vendem-se leitões de espeto : na ribeira da Boa-Vista, n. 9.

-- Vende-se farinha de milho grossa e fina por preços commodos á vontade dos compradores : na rua das Cinco-Pontas, venda defronte da fortaleza de João de Medeiros Rapozo. Na mesma casa precisa-se de um preto para vender pão com um caixeiro.

-- Vende-se uma prensa ou armazem de recolher no Forte-do-Matos, n. 20, que foi de Alexandre Lopes Ribeiro, a qual tem 71 palmos de frente e 110 de fundos, estando bem titulada e proxima a alfandega, sendo por isso preferivel a qualquer outra : na rua da Aurora, n. 4.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Pelo vapor *Bahiana*, chegado do sul a este porto a 12 do corrente mez, recebemos os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara do Rio-de-Janeiro : na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia, do Recife, n. 24.

Sapatões a 800 rs. o par.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de João Tiburcio da Silva Guimarães, vendem-se sapatões do Aracaty, dos melhores que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 800 rs. o par ; sapatos de lustro para senhora, a 1,600 e 1,900 rs. o par ; pelles de couro de lustro, de 3,600 a 4,000 rs. ; ditas de bezerro francez, a 3,000 rs.

-- Vende-se uma preta com uma mulatinha de 6 mezes, muito gordinha : a negra tem muito bom leite para criar, he muito sadia, e de 16 annos ; um moleque de 15 annos, muito bonito : na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se farinha de mandioca, vinda de S.-Catharina no patacho *Nereide*, fundeado defronte do caes do Collegio, a mais superior que ha no porto, por mais barato preço do que em outra qualquer parte : trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Passaros.

Vendem-se 2 bicudos, uma sabiá da matta, 1 encontro, 1 corió, uma porção de canarios de Portugal : todos muito bons cantadores, e em gaiolas muito bem feitas: tudo muito barato : em S.-Amaro, taberna ao pé da casa do Sr. Gardozo.

Vende-se

um preto moço, de bonita figura, bom canoeiro e trabalhador de pá, cuja conducta se afiança ; uma canoa de carga de mil tijolos, em muito bom estado : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma armação de venda : na rua do Collegio, n. 17.

-- Vende-se um preto proprio para engenho ; araruta, a 200 rs. ; vinho, a 160 rs. a garrafa ; chá paulista, a 2,000 rs. ; dito hysson, a 1,800 rs. ; manteiga ingleza, nova, a 880 rs : na rua Direita, n. 14.

-- Vendem-se queijos superiores e muito frescaes, chegados ultimamente do Ceará : na rua do Livramento n. 20.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 36, confronte á rua da Lingoêta e esquina do becco do Porto, vendem-se superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; chapéos de palha; esteiras; courinhos de cabra e sola : tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs. a libra : na rua do Crespo, n. 23.

Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima : as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Valle*, chegado em direitura de S.-Catharina, farinha muito superior, está fundeado defronte do caes do Ramos; tambem se trata na praça do commercio, n. 6, primeiro andar, com Manoel Ignacio de Oliveira.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Marmelada de Lisbôa.

Vende-se na rua da Cruz, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins, marmelada de Lisbôa, muito nova, e em latas de uma e duas libras, por preço commodo.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Fazendas baratas, na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar,

vendem-se peças de chitas pardas, côres muito fixas, e de bons pannos, a 5,800 rs. e a 160 rs. a retalho; ditas molhadas de chuva, a 120 rs.; estopa com alguma avaria de cupim, a 4, 6 e 8 vintens a vara; um fole de folear formigas; peças de madapolão, a 2,500 rs.

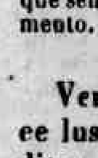
-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade,* fundeada junto ao caes do Collegio.

-- Vende-se um escravo moço, de bonita figura, bom official de pedreiro; uma preta alta, moça, de bonita figura, optima engommadeira e cozinheira com perfeição do diario de uma casa : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

--Vendem-se 4 cadeiras de páo e duas banquinhas, tudo em bom uso : no armazem de taboas atrás do theatro velho.

Superiores vinhos

Na rua da Cadeia, n. 1,



vendem-se excellentes vinhos de diversas qualidades, tanto engarrafado como em barris, sendo do Porto, Figueira, Bucelas, Madeira, Carcavelos, Colares, Moscatel de Setubal, etc.; assim como outros muitos generos de optima qualidade, de que sempre está prevenido este estabelecimento.

He baratissimo.

Vendem-se sapatos de couro de lustro sem orelhas, a 2,400 rs.; ditos com orelhas, a 2,400 rs.; ditos superiores de ponto fixo, a 4,000 rs. e de tres solas; ditos de bezerro francez sem orelhas, a 2,000 rs.; ditos com orelhas, a 2,500 rs.; ditos de bezerro da terra, a 2,000 rs.; e outras muitas qualidades de calçado por barato preço : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se os muito procurados córtes de tapete para sapatos, ao gosto turco, a 800 rs. o par.

-- No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande do sul, por preço em conta.

Vende-se, na loja de Moreira & Vellozo,

um porta-licor com quatro garrafas de crystal e 12 calices da mesma qualidade, muito bem acondicionado em uma caixa de jacarandá, e que pelo preço muito deve agradar as pessoas que desejarem possuir um traste de tanta utilidade : na rua Nova, n. 8, loja.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

-- *Encyclopedia de Geographia* (em inglez) contendo a descripção physica, estatistica, civil e politica da terra, por *Hugo Murray*, illustrada com 82 mappas e muitas gravuras, livro indispensavel a todas as casas de commercio, e aos professores de geographia.

Arte de Furtar, do padre Antonio Vieira, edição de Londres, 1 volume.

Obras completas de Luis de Camões, nitida edição de Hamburgo, em 3 volumes.

Vendem-se estas tres obras na rua do Rozario larga, loja de miudezas de J. J. Lodi.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho : tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

-- Vende-se uma bonita escrava moça, que he quitandeira, com uma cria de mais de anno; um carro de carregar na alfandega : na Boa-Vista, travessa do Veras, n. 15.

-- Vendem-se pés de larangeiras, bons de se plantarem; bem como sementes de couve e repolho : em Parnameirim, sitio junto a estrada do encanamento.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros : tudo muito bom e por barato preço.

-- Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- A bordo da sumaca *Despique*, fundeada na praia do Collegio, vende-se a retalho e em porção, boa farinha de mandioca da procedencia de S.-Matheus, a melhor em qualidade, e a preço favoravel : a tratar a bordo com o mestre, ou na rua da Cadeia, n. 39, com Amorim Irmãos.

Rapé Paulo Cordeiro,

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco : vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam : cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão de côr, a 640; alpaca preta de cordão e com seis palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

-- Vendem-se duas escravas moças, sendo uma cabra, que engomma, cozinha, ensaboa e cose alguma cousa, e a outra crioula, que cozinha, cose e ensaboa : na rua da Praia-de-S.-Rita, no primeiro andar do sobrado de tres ditos.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma optima parda de bonita figura, que engomma, cose bem chão, cozinha e lava de sabão; uma crioula de 18 annos, com as mesmas habilidades; 3 pretas muito possantes, que cozinham, lavam de sabão, e são quitandeiras; um escravo muito moço.

—Vende-se um violão com caixa, um methodo para flauta, dos melhores, uma boa espingarda para caça : na rua do Queimado, n. 31, loja de ferragens.

-- Vende-se um moleque de nação Nagô, de 11 a 12 annos : em Fóra-de-Portas, rua do Pillar, n. 85, segundo andar.

—Vende-se um palanquim novo, dourado e forrado de damasmo; uma cama de amarello para casal : tudo por preço commodo : no pateo do Terço, n. 32.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba muito superior, a retalho e em porção : na rua da Cruz, n. 36, confronte a Lingoeta, esquina do becco do porto.

Por 22,000 rs.,

vendem-se os mais asseiados capotinhos de chamalote de seda, de gorgurão, pretos e de côres : na rua do Queimado, n. 9.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farinha de S.-Catharina

A melhor farinha de mandioca que ha no mercado : vende-se a bordo do brigue-escuna *Olinda*, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, ou a tratar na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Oleo de linhaça

em botijas : vende-se nos armazens da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

Quem admirar

venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia,

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado; dito azul, a 3,000 rs.; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs.; córtes de casemira preta, muito bos, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs.; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 1,280 rs.; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs.; ditos de fustão para colletes, a 600 rs.; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs.; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,600 rs.; cassa preta, a 140 rs. o covado; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covado; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs.; ditos para algibeira, a 1,280 rs.; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; riscado monstro, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado; córtes de brim com listras de côres, a 1,000 rs.; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs.; ditos escuros, a 1,280 rs.; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs.; ditas escuras de côres fixas para cassa, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos escuros, a 320 rs.; lenços de cassa para gravata, a 320 rs.; meias para meninos, a 100 rs. o par; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs.; lenços pequenos de lãa com tres pontas para escravos, a 140 rs.; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo em barricas e meias ditas; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; coeiros de algodão; retroz fino do Porto : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco : na rua da Cruz, n. 10. casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vendem-se as partes do sobrado de 2 andares, sito na rua da Cadeia do Recife, n. 20, o qual rende 812,000 rs. : a tratar na rua do Collegio, n. 7.

-- Vende-se uma pedra marmore com oito palmos de comprido, quatro de largura e meio de grossura : na rua da Praia, n. 55, por cima da typographia.

-- No armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vende-se sal em paneiros, vindo do Maranhão.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins com listra ao lado, a 1,000 rs. o corte de calças : na rua do Queimado, n. 8, loja defronte da botica.

-- Vende-se uma preta moça, com uma cria de um anno; assegura-se que não tem achaques nem vicios, e que cozinha e engomma muito bem, e mesmo póde servir para criar algum menino, por ter muito bom leite : na rua Nova, n. 23, loja.

Na rua do Queimado, n. 9.

Acabam de chegar á loja da rua do Queimado, n. 9, as mais ricas manguinhas de filó para vestidos de senhora.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra : tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vende-se espirito de 37 grãos, a 1,000 rs. a canada : no pateo do Paraizo, n. 20 taberna.

Carnauba

superior, a 7,500 rs. a arroba : na rua da Cruz, no Recife, n. 24 : bem como courinhos miudos, esteiras, sapatos, chapéos de palha, caixas com velas de carnauba, araruta em barricas : tudo por preço commodo.

Estevão Gasse.

O encarregado do deposito de rapé grosso e meio grosso de Gasse scientifica aos seus freguezes, que o deposito acha-se provido de todas as qualidades, e com boa porção de meias libras, de que teve falta por alguns dias : vende-se de 5 libras para cima, a 1,280 rs. : na rua da Cruz, n. 38.

-- Na rua do Sol, n. 9, vende-se uma porção de fazendas muito superiores, como sejam : cambraia de côres as mais bonitas e modernas que póde haver no mercado; chitas muito finas e mais ordinarias; riscados monstros; madapolão; brim liso; hamburgo fino e mais ordinario; casenete preta e parda; duraque azul muito fino; meia casemira; riscados de linho : todas estas fazendas vendem-se tanto em peças como a retalho e por muito commodo preço : advertindo-se que todas são muito modernas e sem o menor deffeito.

He muito barato.

Esguião Monstro.

Vende-se esguião de algodão com quatro palmos e meio de largura, peças de 10 varas, a 3,000 rs.; dito de muito superior qualidade, a 5,000 rs. a peça; alpaca de quadros muito fina, e de assento escuro, muito propria para vestidos, a 280 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

He muito barato.

Chitas monstros, a 280.

Vendem-se finas chitas francezas muito largas, côr de rosa, azues e côr de ganga, de gostos inteiramente novos e de côres muito fixas, a 280 e 320 rs. o covado; as mais finas cassas francezas que teem apparecido, gostos inteiramente novos, de todas as côres e de tintas muito fixas, a 720 rs. a vara; hamburgo muito fino, com tres palmos e meio de largura, a 320 rs. a vara : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Na rua larga do Rozario, n. 22,

vende-se um moleque de nação, bom cozinheiro, que não se duvida dar para se esperimentar; 3 mulatinhos de 8 a 10 annos; um moleque de 14 annos, de nação, de bonita figura; uma mulatinha de 14 annos, muito linda; uma parda boa cozinheira, e que lava de sabão e varrella; uma dita boa cozinheira e engommadeira, e que se lhe póde entregar uma casa por ser muito fiel, com uma cria de dous annos; uma preta de 18 annos, de linda figura, que cozinha e tem principios de engommar.

-- Vende-se espirito de 37 grãos, a 960 rs. a canada : na travessa da Madre-de-Deos, n. 5, armazem.

-- Vendem-se 14 escravos, sendo : 2 mulatinhos, muito lindos, de 14 a 16 annos; 1 dito de 30 annos; um escravo de bonita figura, oleiro; 6 escravas de 20 a 22 annos, que cozinham e lavam, e entre ellas duas engommadeiras e costureiras; 3 ditas para o serviço de campo; uma mulatinha de 14 annos, que cose e engomma liso : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma preta de Angola, de 25 annos, de bonita figura, e que he propria para o serviço de rua : na rua da matriz da Boa-Vista, n. 11, sobrado.

— Vende-se, na rua do Pires, o sitio que faz esquina para o Corredor-do-Bispo, com boa casa, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, cocheira para um carro, caza para pretos, um bom parreiral e boas mangueiras, cacimba com boa agoa de beber, em chãos proprios : a fallar com José Antonio Correia Junior, na rua da Concordia.

Córtes de vestido de cambraia-seda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se córtes de vestido de cambraia com listras e flores de seda, de mui lindos e modernos padrões, tendo cada córte 16 covados, pelo preço de 7,000 rs cada córte.

-- Vendem-se 6 pretos de bonitas figuras, bons para todo o serviço; 1 dito de meia idade, bom para sitio, bem reforçado; 1 negrinha de 10 annos, com principio de habilidade, muito esperta; 1 dita que engomma, cozinha e faz o mais arranjo de casa, de bonita figura; 1 dita de meia idade por 250,000 rs., boa para campo; 1 parda que engomma bem, cose e faz o mais arranjo de uma casa, de boa conducta, 1 cabra que lava muito bem e he boa para campo; assim como outros muitos escravos : na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Xarope peitoral adoçante da gomma de angico preparada por Luiz Bottentuit & C., boticario chymico da escola especial de Paris.

A gomma de angico he conhecida e empregada a muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil como um excellente remedio para as molestias de peito; mas em um estado tal de impureza, contendo corpos estranhos, que muitas vezes impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas proriedades, e obrigavam o doente a tomar uma porção de materias estranhas, não obstante que inertes, mais que no entanto difficultava o seu uso.

Hoje em fim esta gomma he por nós levada ao mais alto grão de pureza, e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradavel e facil de tomar como prompto e efficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que teem observado seus effeitos provam sua superioridade absoluta para a cura das inflamações do peito, toces, defluxos, catarros, escarros de sangue, etc.; e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido. Este xarope já he bem conhecido nesta cidade por muitas pessoas que teem feito uso delle; e continua-se a vender no mesmo lugar já annunciado, na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 1,000 rs. cada garrafinha acompanhada de um receituario do seu autor.

Lindos chapéos de Genova.

Vendem-se os mais lindos e de mais moderno gosto chapéos de castor com pello genovez, de copa baixa e abas pequenas, intitulados deputados, e pela primeira vez vindos a este mercado; ditos sem pello, do mesmo modelo; muito superiores e modernos chapéos de castor branco, francezes e inglezes; chapéos da Italia, muito finos e da moda; ditos do Chile, ordinarios, entrefinos, finos, de copa baixa e aba pequena, chegados ultimamente do Rio-de-Janeiro : tudo por preço modico : na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

-- Vende-se uma vacca prenhe, que dá 8 garrafas de leite, e agora 3 : em S.-Amaro, sitio de porteira côr de cinza, junto aos Lazaros : tambem se vende uma parda com uma cria, cujas habilidades se dirão ao comprador.

Escravos Fugidos.

— Fugiram, do engenho Catende, freguezia de Jaboatão, os seguintes escravos : José, crioulo, que representa ter 25 annos, baixo, grosso, muito fallante, olhos pequenos, rosto redondo, pernas proporcionaes, pés bem feitos, trabalha de carreiro, enxada e fouce; fugio no mez de janeiro do corrente anno, vindo para esta cidade, aonde esteve homiziado, e depois se ausentou : Domingos, crioulo, que representa 35 annos, um pouco mais alto que o primeiro, grosso do corpo, fallante, olhos pequenos, rosto redondo, pernas bastantes grossas, pés grandes e mal feitos, trabalha de carpina e em casa de caldeiras; tambem fugio no mez de janeiro do corrente anno : quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será recompensado com 100$ por cada um e 200,000 rs por ambos.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, o crioulo Manoel, de 22 annos, alto, grosso do corpo, muito gambeta das pernas; he muito regrista e folgasão; suppõe-se ter ido para Olinda, Torre, ou para o engenho Pirapama, na freguezia do Cabo, pertencente ao Sr. Gusmão, onde outra vez foi pegado : quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 45, fabrica de charutos, que será generosamente recompensado.

-- Fugio o crioulo Lazaro, de 25 a 30 annos, côr preta, rosto comprido, nariz e beiços grossos, estatura regular, secco do corpo; tem o dedo indice de um dos pés fora de seu lugar e um pouco levantado para cima; levou camisa de riscado de algodão americano, e calças azues do mesmo algodão : quem o pegar leve-o a rua de Apollo, n. 16, ou no Chora-Menino, casa de João Ignacio de Medeiros Rego, que recompensará.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, a preta Angelica, da Costa, de altura e grossura regulares, já pinta, beiços um tanto cahidos; tem nos braços um bordado, fuma. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua do Codorniz, n. 3, fabrica de charutos, que serão gratificados.

-- No dia 12 do corrente, pelas 8 horas da noite, desappareceram, da casa de José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, n. 34, dous escravos, a saber : Zeferino, pardo, de altura regular, representa 25 a 30 annos, cheio do corpo, pouca barba, olhos pardos : Adriano, preto crioulo, representa 22 a 25 annos; he alto, secco, bem retinto, e barbado : estes escravos vieram do Ceará no vapor *Pernambucana*, remettidos por Domingos José Pereira Pacheco, do Aracaty; são naturaes da cidade do Icó, pertencentes a Vicente Ferreira Chaves : quem os pegar leve-os a dita da rua da Cadeia, ou ao Aracaty, a Domingos José Pereira Pacheco, que se gratificará generosamente. Advertindo-se mais que os ditos escravos são officiaes de pedreiro, o pardo he melhor official que o preto.

-- Fugio, no dia 24 de julho proximo passado, ás 2 para as 3 horas da madrugada, do engenho Ferricosa, na Barra-Grande, provincia das Alagôas, a parda Florencia, alta, secca do corpo, bem parecida, côr regular, rosto redondo, olhos grandes, cabellos cortados com topete alto, faltam-lhe dous dentes na frente da parte superior; tem um signo salomão no braço direito; levou alguma roupa boa e não se sabe a que levou vestida; tem mais alguns signaes que se não lembram; foi escrava do coronel Francisco de Barros Rego, onde diz que tem uma filha; e depois foi tambem escrava do Snr. coronel João Manoel de Barros Wanderley Lins, e hoje pertence a Antonio José Gomes. Roga-se as autoridades policiaes, capitães e mais pessoas, que a apprehendam e levem-na ao dito engenho Ferrigosa, ou em Ipojuca ao Illm. Sr. João Manoel de Barros Wanderley Lins, ou nesta praça, a rua da Cruz, n. 64, que receberão 50,000 rs. de gratificação.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850